

A Elite e a Frente de Pesquisa das Comunicações Publicadas nos Anais do ISKO Brasil (2011-2015) à luz de Conceitos de Pierre Bourdieu

The Elite and the Research Front of the Published Communications in ISKO Brasil Proceedings (2011-2015) in the light of Pierre Bourdieu's concepts

Bruno Henrique Alves (1), Natanael Vitor Sobral (2), Ely Francina Tannuri de Oliveira (3), Leilah Santiago Bufrem (4)

(1) (3) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Hygino Muzzi Filho, 737 – Bairro: Mirante – Marília – SP, E-mail: brhenriquealves@gmail.com. (2) Universidade Federal da Bahia - UFBA, Rua Basílio da Gama, s/n – Campus Universitário do Canela, e-mail: natanvsobral@gmail.com. (3) E-mail: etannuri@gmail.com. (4) E-mail: santiagobufrem@gmail.com

Resumo

Propõe analisar o desenvolvimento da Organização do Conhecimento por meio dos anais do ISKO-Brasil, no período de 2011 a 2015, utilizando alguns conceitos de Pierre Bourdieu, tais como, Capital Científico do tipo puro e objetivado, e dos Estudos Métricos da Informação. Especificamente, pretende identificar a Elite e a Frente de Pesquisa; verificar os pesquisadores presentes nas duas instâncias; mapear e avaliar a amplitude geográfica da Elite e sua relação com o Capital Científico do tipo objetivado; caracterizar e examinar a amplitude geográfica da Frente de Pesquisa, bem como os pesquisadores dominantes e analisá-los segundo o conceito de Capital Científico. Levanta um total de 156 trabalhos referentes às edições da ISKO-Brasil dos anos de 2011, 2013 e 2015, na forma de comunicações orais, considerando os trabalhos com autocitação. Constitui um corpus da pesquisa com os 85 trabalhos sem autocitação. Por fim, analisa a Elite e a Frente de Pesquisa, enfatizando os pesquisadores que se destacam nas duas tabelas. Nas conclusões, evidencia as relações científicas que se estabelecem a partir de posições hierárquicas graças ao valor simbólico e ao Capital atribuído aos agentes nos jogos de poder.

Palavras-chave: Sociologia de Pierre Bourdieu; Elite de Pesquisa; Frente de Pesquisa; Produção Científica.

Abstract

Analyze the development of knowledge organization through ISKO-Brasil proceedings, in the period from 2011 to 2015, using some concepts of Pierre Bourdieu's, such as Scientific Capital of the pure type and objectified and Metric Studies of Information. More specifically, aims to identify the Elite and the Research Front; to verify the researchers present in both instances; to map and evaluate the geographical range of the Elite and its relation to Scientific Capital, objective type; to characterize and examine the geographical scope of the Research Front as well as the dominant researchers and analyze them according to the concept of Scientific Capital. A total of 156 papers related to the editions of ISKO-Brasil years of 2011, 2013 and 2015 in the form of oral communications were retrieved, considering the papers with self-citation. Excluding the ones with self-citations, 85 papers constituted the corpus of research. The Elite and the Research Front were analyzed, converging to the main objectives of the study. Finally, the results were compared, highlighting those researchers belonging to the two tables. In conclusion, we highlighted the scientific relations established from hierarchical positions due to the symbolic value and to the Capital attributed to the agents in the power games.

Keywords: Pierre Bourdieu's Sociology; Research elite; Research front; Scientific production.

1 Introdução

Como prática científica, o estudo da literatura de áreas ou Campos específicos permite, entre outras vantagens, a tomada de consciência dos estudiosos sobre a relação entre os pesquisadores do Campo e o que Pierre Bourdieu denomina de Capital Cultural do tipo objetivado, aquele que se constitui como produto da ação histórica e tem suas próprias leis e modos de produção. É como *habitus* que a história se insere no corpo e na mente, tanto em estado objetivado, como monumentos, livros e teorias, quanto no estado incorporado, sob a forma de disposições. Assim, condutas regulares permitem prever práticas, as "coisas que se fazem" e as "coisas que não se fazem" em determinado Campo (BOURDIEU, 1990).

Esse tipo de Capital é irreduzível ao que cada agente ou mesmo o conjunto dos agentes pode se apropriar, ou seja, ao Capital Cultural incorporado. Enquanto Capital ativo e atuante, ele se constitui no Campo da produção

científica, de forma material e simbólica, ensejando benefícios proporcionais ao domínio sobre esse Capital Objetivado. A ele se relacionam interesses em disputa, devendo-se reconhecer que não se configura por acaso, mas intencionalmente. O reconhecimento dessas composições e lutas no Campo permite que os agentes compreendam as ligações existentes entre o ambiente social imediato e o mundo social circundante e determinante. Essa possibilidade de compreensão do campo permite certo distanciamento, pois vai além das experiências pessoais e das posições perceptíveis em rankings.

"Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do "sujeito" sobre si mesmo (fala-se em "cultivar-se"). Consequentemente, o Capital Cultural é um "ter" que se tornou "ser", uma propriedade que se faz corpo e integrou-se à "pessoa", um *habitus*. Aquele que o detém "pagou com sua própria pessoa" e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. Esse Capital

“pessoal” “não pode ser transmitido instantaneamente (diferentemente do dinheiro, do título de propriedade ou mesmo do título de nobreza) por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca” (BOURDIEU, 1998, p. 74-75).

Salienta-se como suporte deste estudo a convicção de que os acontecimentos mobilizadores das lutas no Campo de produção da Ciência da Informação (CI) contribuíram para a formação de uma Elite e de uma Frente de Pesquisa, consagradas historicamente por suas produções específicas e o reconhecimento a elas dirigido, enquanto se distinguem por temas, métodos e estilos dotados de valor no seu Campo de atuação. Frente e Elite de pesquisa produzem, assim, bens e instrumentos de apropriação desses bens objetivamente destinados a um público também mobilizado por esse Capital.

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, (BOURDIEU, 1998, p. 73).

Porém, com o aprofundamento das pesquisas sobre a teoria Sociológica de Pierre Bourdieu, o conceito de Capital Cultural ampliou-se, estendendo-se em sentido global e social.

Para Urbizagástegui Alvarado (2007, p.171), o Capital Cultural

[...] pressupõe “cultivação”, um processo de incorporação de disposições e significações conhecidas como “cultura”, que custa tempo investido pessoalmente pelo investidor, está relacionada com o corpo (incorporação), e não é possível sua delegação. Somente pode ser usado por quem o possui. É um esforço que pressupõe um custo pessoal e que não pode ser transmitido instantaneamente, mas que pode ser convertido em “habitus”, isto é, em precondições para a apropriação específica de objetos, ou a posse de meios de consumo.

Posto isto, a partir do capital simbólico dos autores no Campo de produção científica, a concorrência pelo poder move o jogo pelas posições hierarquicamente superiores. Nesse Campo de relações, que inclui obras, instituições e um conjunto de agentes intelectuais, onde cada um ocupa posição particular, a lógica da competição atua no sentido de consagrar instâncias e produtores de bens culturais. Afirma-se, assim, o condicionamento exercido pelo sistema de relações sociais sobre cada um de seus membros, cuja participação no Capital Cultural da sociedade é definida pela posição que ocupam em um dado momento. Qualquer produção científica depende, de algum modo, do Campo intelectual em que está inscrita, ou seja, uma intenção se especifica como projeto intelectual concreto, objetivado em obras

particulares, por meio da dialética entre suas exigências e o Campo intelectual, com o correspondente patrimônio simbólico. ‘O efeito campo, como reitera Bourdieu, “exerce-se em parte por meio do confronto com as tomadas de posição de todos ou de parcela daqueles que também estão engajados no campo [...]” (BOURDIEU, 2005, p. 55).

Evidencia-se assim, para melhorar a compreensão dos leitores sobre a concepção do trabalho, o seguinte problema de pesquisa: como os principais conceitos da Sociologia de Pierre Bourdieu, tais como, Capital Científico do tipo objetivado e puro e um Campo Científico, neste caso, os Estudos Métricos da Informação (EMI), contribuem para o entendimento e a compreensão do Campo da Organização do Conhecimento, especificamente no contexto da CI?

Considerando o exposto, esta pesquisa objetiva analisar a Elite e a Frente de Pesquisa nos anais da ISKO-Brasil, no período de 2011 a 2015, a fim de conhecer como as pesquisas deste evento contribuem para o desenvolvimento e a construção da Organização do Conhecimento, considerando os aspectos sociais e científicos por meio de conceitos selecionados da Sociologia Pierre Bourdieu, tais como, Capital Científico do tipo objetivado e Capital Científico do tipo puro, específico ou autoridade propriamente científica e dos EMI.

De forma mais específica, almeja-se: a) identificar a Elite e a Frente de Pesquisa do recorte delimitado; b) verificar os pesquisadores presentes nas duas instâncias; c) mapear e avaliar a amplitude geográfica da Elite e sua relação com o Capital Científico do tipo objetivado (Sociologia de Pierre Bourdieu); d) caracterizar e examinar a amplitude geográfica da Frente de Pesquisa, bem como os pesquisadores dominantes e analisá-los segundo o conceito de Capital Científico, do tipo puro, específico ou autoridade propriamente científica. Considerou-se nesta pesquisa que os pesquisadores presentes na Elite e Frente de Pesquisa, ao mesmo tempo, serão considerados os dominantes no contexto da ISKO-Brasil, no período estudado.

A motivação fundamental para esta pesquisa foi a possibilidade de contribuir para a compreensão e análise do Campo da Organização do Conhecimento por meio dos Anais do ISKO-Brasil, evento recente, porém notadamente reconhecido como espaço egrégio de produção de conhecimento na temática supracitada. Acrescenta-se a isto, a oportunidade instigante de avaliar os agentes (pesquisadores) responsáveis pela produção destes conhecimentos a partir de ângulos diversos, tais como, citações, frequência de trabalhos e localidade. Enquanto contribuição para as relações teórico-práticas, promove-se aqui um aprofundamento da teoria de Pierre Bourdieu, visando analisar as

questões de Elite e Frente de pesquisa à luz da Sociologia deste autor. Soma-se a isso a justificativa da realização de pesquisas que possam sistematizar, por meio de metaestudos, a configuração sociocientífica do Capítulo Brasileiro da International Society of Knowledge Organization, denominado ISKO-Brasil, com sua primeira realização em 2011, fruto da maturidade da pesquisa brasileira em Organização do Conhecimento.

Repensando de forma crítica as expressões “Elite” e “Frente de Pesquisa”, destaca-se que as duas tem carga semântica forte e elitista e foram usadas por pesquisadores clássicos e fundantes da Bibliometria. No entanto, hoje, com o advento de novas teorias, referenciais interpretativos de pesquisa, variáveis e indicadores, incluindo aqueles de caráter sociológico, tanto “Elite” como “Frente de Pesquisa”, devem ser redimensionadas, na medida em que foram inicialmente definidas como os autores “mais produtivos” ou “mais citados”, abordagens eminentemente numéricas, quantitativas e reducionistas.

Nesta pesquisa, os conceitos “Elite” e “Frente de Pesquisa” foram utilizados, de forma clássica, porém inseridos nas abordagens e na Sociologia de Pierre Bourdieu para maior compreensão da amplitude de aspectos sociais, que contribuem para a construção da Organização do Conhecimento, objetivando aprofundar estes conceitos. Por fim, admite-se que nem sempre os mais produtivos significam contribuição de excelência para a ciência e, por outro lado, os mais citados nem sempre são os pesquisadores que fazem uma revisão crítica e que trazem novas contribuições “com novos pensares” para o Campo Científico.

2 Referentes Teóricos

2.1 Sociologia de Pierre Bourdieu

Em substituição ao conceito mertoniano de comunidade científica, Bourdieu (1975, 2008) introduziu o conceito de Campo Científico, em 1975, em artigo publicado na revista *Sociologie et Sociétés* VII intitulado “La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison”. O autor destaca o que é um Campo de forças dotado de uma estrutura e conflitos pela manutenção ou transformação desse espaço social de lutas e concorrência científica.

Esse conceito está presente, praticamente, em todas as obras que Pierre Bourdieu publicou. Para ele, esse conceito é um espaço hierarquizado, relativamente autônomo e formado por relações objetivas que se dão em um espaço social pelos diferentes agentes e/ou instituições. Esse espaço é algo abstrato, ou seja, não é físico, sendo estruturado a partir de posições que são ocupadas por dominantes (conservadores), dominados

(subversivos) e pretendentes (são os agentes que ainda não estão participando do jogo, ou seja, aqueles que ainda não estão inseridos em um espaço social de lutas, conflitos e concorrência); as pessoas envolvidas nesse jogo têm, por esse motivo, interesses específicos, que são definidos pela lógica do jogo e não pelos mandantes e/ou conservadores (dominantes).

Bourdieu (1983, p.89) define os Campos como “espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)”. Segundo Bourdieu (2008, p.53)

[...] a estrutura do campo, definida pela distribuição desigual do capital, ou seja, das armas ou dos trunfos específicos, faz-se sentir, não por interação directa, intervenção ou manipulação, sobre todos os agentes, mas regulando as possibilidades que lhes estão abertas conforme estejam pior ou melhor situados no campo, ou seja, nesta distribuição. O dominante é aquele que ocupa na estrutura uma posição tal que a estrutura age em seu favor.

Todo Campo, inclusive o Campo Científico, segundo a concepção de Bourdieu (1983, 2004) é, portanto, um espaço de forças, lutas, competição e disputas por troféus de acordo com os interesses próprios de cada campo. E “para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotados de habitus que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc.” (BOURDIEU, 1983, p.89).

Mas só é possível jogar um jogo desde que sejam definidas suas leis ou regras, seja em relação à produtividade de uma disciplina em seu conjunto ou à produtividade diferencial de seus setores, ou ainda em relação ao acesso à notoriedade. Entre os fatores sociais determinantes para essas leis de funcionamento do Campo, Bourdieu (1974, p. 167) destaca como um dos exemplos mais importantes a posição de cada disciplina na hierarquia das ciências (na medida em que esta posição comanda o conjunto dos mecanismos de seleção e a posição dos diferentes produtores na hierarquia própria a cada uma destas disciplinas.

Entendendo o Campo como um local de lutas concorrenciais com o objetivo de conservar ou transformar as relações de forças ali presentes, Bourdieu o considera um lugar de mudanças permanentes. Para Pinto (2000, p.10): em um “campo existem reais possibilidades de transformação, mas que são muito diferentes conforme a posição ocupada”. O próprio prestígio de cada disciplina acadêmica parece associado a sua maior ou menor afinidade com as habilidades valorizadas como Capital Cultural.

No Campo, o Capital Cultural se apresenta em três tipos ou formas: Capital Incorporado, Capital Objetivado e Capital Institucionalizado (BOURDIEU, 1979).

O Capital Incorporado é a trajetória singular de determinada pessoa que está inserida em um contexto social e a possibilidade desse sujeito adquirir informação e conhecimento. Está relacionado à maneira de compreender o mundo social e a realidade multifacetada onde está inserido o agente.

O Capital Objetivado pode ser relacionado com alguns aspectos implícitos do Capital Incorporado. Este "se refere à alta cultura, a mesma que requer toda uma infraestrutura para seu cultivo" (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2007, p.171), pois pode corresponder à produção de artigos científicos, capítulos de livros, relatórios de pesquisa, quadros, esculturas, entre outros.

Por último, o Capital Institucionalizado pode ser mensurado pela legitimação a determinado agente, por exemplo, os títulos obtidos durante sua trajetória acadêmica, tais como: Titular, Livre-Docente, Doutor, Mestre, entre outros (BOURDIEU, 1979).

A estrutura do Campo Científico é um estado da relação de força entre os diferentes agentes e/ou instituições engajadas na luta científica composta pela distribuição do Capital Científico entre os diferentes agentes inseridos no Campo. Essa luta possui uma lógica que só é compreendida pelos participantes do jogo, pois os jogadores disputam entre si os recursos financeiros disponíveis para serem utilizados em descobertas científicas.

O conceito de Capital Científico não é o mesmo que Capital Cultural, pois este último é mais amplo e pode ser utilizado nos diferentes Campos. Para Bourdieu (2004, 2008), o Capital Científico desdobra-se em duas espécies: o "puro, específico ou autoridade propriamente científica" e o "institucional, temporal, político ou poder sobre o mundo científico". O primeiro está relacionado ao reconhecimento (números de citações) junto aos seus pares no interior do Campo Científico, por exemplo, da "Organização do Conhecimento".

O poder institucionalizante e institucionalizado está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas e/ou administração científica. Esse poder resulta de um processo de diferenciação e autonomização em relação aos regimes prevaletentes no ordenamento das sociedades e à concessão de cargos ou funções, como por exemplo, de coordenador de programa de pós-graduação, membros de conselhos ou comitês de avaliação, entre outros.

Para aumentar esse tipo de Capital (Científico), é preciso adotar estratégias "políticas" de acordo com as

dinâmicas de cada Campo, como: atuação em bancas de defesa, participação em palestras, seminários, congressos, premiações, formação acadêmica em instituições de maior prestígio ou mesmo a quantificação das publicações, não devendo ser confundidas com as mesmas estratégias do Campo político (MOREIRA JR.; ANDRADE, 2014). Considerando que o Capital Cultural é mais amplo que o científico, há uma relação de inserção deste último em relação ao primeiro. Assim, nesta pesquisa será utilizado o Capital Científico objetivado na análise da produção científica nos anais da ISKO.

A perceptível dinâmica presente nas relações que se estabelecem no Campo destaca um tipo de valor simbólico, efetivo para a reputação que o pesquisador adquire na sua trajetória acadêmica e ao reconhecimento dos pares, condição essencial para que os processos de produção e os produtos científicos sejam consagrados.

Outras variáveis têm sido discutidas por pesquisadores, destacando-se aqui, como exemplo, o trabalho de Urbizagástegui Alvarado (2010), também fundamentado em Bourdieu, que analisa a formação da Elite e da Frente de Pesquisa na área da produtividade dos autores ou lei de Lotka, desde a perspectiva da posição ocupada pelos autores na área da bibliometria. Entre as variáveis observadas, o autor apresenta a dedicação ao ensino na condição de professor universitário, a participação em comitê editorial de revista acadêmica, a direção de unidades de ensino, pesquisa ou documentação, ou ainda, da organização da categoria profissional. O estudo permitiu concluir que, além de terem alçado o nível acadêmico de doutor, os pesquisadores que atingiram essas posições tinham fundamentos também nos campos da Estatística, Matemática e Cientometria.

2.2 Estudos Métricos

Utilizando-se os EMI, procura-se explicitar a Elite e Frente de Pesquisa em Organização do Conhecimento no Brasil, assumindo-se que o ISKO-Brasil é um espaço de produção de conhecimento privilegiado, responsável por abarcar as principais pesquisas e tendências do Campo Científico em estudo. Uma vez que o evento reúne trabalhos de pesquisadores ilustres e emergentes, que atuam em diferentes condições de produção e prestígio, os EMI revelam-se como instrumental teórico e técnico adequados para a compreensão das perspectivas de investigação em Organização do Conhecimento, e, por conseguinte, fornecem subsídios basilares para a determinação de quadros descritivos e quantitativos das relações de produção, independente da área ou Campo Científico.

Para conceituar a Elite de Pesquisa, utilizou-se o critério de Price (1976, p. 30), para quem “o número de produtores prolíficos aproxima-se à raiz quadrada do número total de autores” (1976, p. 30), ou seja, da quantidade de autores responsáveis pelos artigos constituintes do corpus da pesquisa. Espera-se que a Elite de Pesquisa seja responsável pelo menos por 50% da produção científica do grupo. O autor observa que 1/3 da literatura é produzida pelo menos por 1/10 dos autores mais produtivos. Price (1976) ainda destaca que aproximadamente 60% dos autores produzem um único documento.

Foi adotada a concepção de Frente de Pesquisa, de Braga (1973, p. 12), que a define como o conjunto dos artigos mais citados da literatura recente. Ao afirmar que:

[...] os artigos surgidos a cada ano estão estreita e multiplamente relacionados a uma seleta pequena parte da literatura recente e relacionados remota e aleatoriamente a uma parte maior da literatura mais antiga”, ela considera que “apenas uma pequena parte da literatura recente está inter-relacionada pelo grupo de novos artigos [...]”.

Assim, há uma espécie de “camada epidérmica crescente”, formadora de uma ativa Frente de Pesquisa (Research Front) que distingue a ciência da erudição (scholarship).

Desse modo, a Frente de Pesquisa relaciona o total das citações tomadas em sua forma absoluta, com o total de produção de cada autor naquela tipologia documental, por exemplo: artigos científicos, livros, capítulos de livros, entre outros documentos. Para a contagem da Frente de Pesquisa, só foram computadas as citações dentro do período em estudo, tomado de forma recente.

Nesta pesquisa, o período estudado foram os últimos três eventos (2011, 2013 e 2015). Assim, o corte no número de citações incluiu os autores que tiveram pelo menos 5 citações, observando-se que para um autor fazer parte da Frente de Pesquisa, a condição suficiente e necessária, é receber pelo menos uma citação por ano.

3 Metodologia

Levantou-se um total de 156 trabalhos referentes às edições da ISKO-Brasil 2011, 2013 e 2015, na forma de comunicações orais, considerando os trabalhos com autocitação. Sem autocitação, restaram 85 trabalhos. Logo 45,50% dos trabalhos tiveram autocitação, resultado além do máximo estatisticamente esperado, que é 30%.

Relativo à Frente de Pesquisa, considerou-se conveniente analisar apenas o corpus de 45,50% dos trabalhos, sem autocitação, a fim de evitar vieses aos resultados. Assim, desconsideraram-se todas as autocitações, pois, caso permanecessem, consignariam

um procedimento reiterativo do impacto do próprio pesquisador.

Em relação à distribuição de trabalhos por edição do evento, em 2011, apresentaram-se 38 exposições orais; em 2013, 45 trabalhos; e em 2015, 73 trabalhos, totalizando 156 comunicações orais.

Para a identificação da Elite, trabalhou-se com o corpus de 156 comunicações orais, e identificaram-se 209 pesquisadores. Extraída a raiz quadrada deste valor, resultou em um total de ~14,4 pesquisadores, que publicaram entre quatro a sete pesquisas, em um total de 14 pesquisadores, responsáveis por 61 pesquisas, resultando uma Elite de Pesquisa que produziu 39% das pesquisas, pouco próxima ao 50% da produção científica esperada do grupo, segundo a lei do elitismo de Price (1976). Destaca-se que, no cálculo das 61 pesquisas foram considerados os coautores.

Para verificação da Frente de Pesquisa tomaram-se os 85 trabalhos, desconsiderando as autocitações. Apresentaram-se nesse corpus de 85 trabalhos completos um total de 916 referências e identificaram-se 828 pesquisadores citados. Para determinar a quantidade de pesquisadores mais citados que compõem a Frente de Pesquisa, utilizou-se o critério da extração da raiz quadrada do número de pesquisadores citados, resultando ~ 29 pesquisadores com até 5 citações, considerando que a condição para um pesquisador fazer parte da Frente de Pesquisa é receber pelo menos uma citação por ano.

Desse modo, analisaram-se a Elite e a Frente de Pesquisa, convergindo-se para os dois grandes objetivos do trabalho. Por fim, compararam-se os resultados com destaque para aqueles pesquisadores pertencentes às duas tabelas. Ainda, foi avaliada a amplitude geográfica dessas duas instâncias (Elite e Frente de Pesquisa) e suas relações por meio da Sociologia de Pierre Bourdieu, principalmente, o conceito de Capital Científico do tipo objetivado e Capital Científico do tipo puro, específico ou autoridade propriamente científica, considerando os aspectos sociais e científicos que estão implícitos no Campo Científico da Organização do Conhecimento e presentes na CI.

4 Apresentação e Análise de Dados

4.1 Análise da Elite de Pesquisa

Apresenta-se a Tabela 1, constituída pelos pesquisadores que compõem a Elite de Pesquisa e produziram pelo menos quatro artigos em um máximo de sete, no período estudado.

A princípio, destacam-se os autores, João Batista Ernesto de Moraes e José Augusto Chaves Guimarães, com sete artigos cada um. Ambos os pesquisadores

possuem afiliação institucional com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Marília, demonstrando a proeminência da instituição, que ainda possui no ranking, Daniel Martínez-Ávila, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Ely Francina Tannuri de Oliveira, Leilah Santiago Bufrem, Maria Cláudia Cabrini Grácio e Walter Moreira. Assim, dentre os 14 pesquisadores que compõem a Elite de Pesquisa, 8 possuem vínculo institucional com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Marília. Outro dado que chama a atenção é a forte presença dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PQ-CNPq). Dentre os membros da Elite, nota-se que 10 pesquisadores possuem bolsa de produtividade, e estão classificados da seguinte maneira: 2 são PQ1B, 1 é PQ1C, 1 é um PQ1D e 6 são PQ2. Tal resultado está intimamente relacionado ao Capital Científico do tipo objetivado, pela alta representatividade de produção material destes pesquisadores, e também, ao Capital Institucionalizado, que está associado ao processo de legitimação destes pesquisadores enquanto doutores experientes e bolsistas de produtividade.

Tabela 1. Elite de Pesquisa da ISKO-Brasil (2011-2015) e seus respectivos níveis PQ-CNPq

<i>Pesquisadores [1]</i>	<i>Nº de trabalhos publicado</i>
Moraes, João Batista E. de (PQ2) (Sudeste)	7
Guimarães, José Augusto C. (PQ1B) (Sudeste)	7
Martínez-Ávila, Daniel (Sudeste)	6
Moura, Maria Aparecida (PQ2) (Sudeste)	5
Fujita, Mariângela S. L. (PQ1C) (Sudeste)	5
Barité, Mario (Uruguai)	5
Cervantes, Brígida M. Nogueira (Sul)	4
Oliveira, Ely F. Tannuri de (PQ2) (Sudeste)	4
Bufrem, Leilah S. (PQ1D) (Sudeste/Nordeste)	4
Grácio, Maria C. Cabrini (PQ2) (Sudeste)	4
Campos, Maria Luiza de A. (PQ2) (Sudeste)	4
Lara, Marilda Ginez G. de (PQ1B) (Sudeste)	4
Bräscher, Marisa (PQ2) (Sul)	4
Moreira, Walter (Sudeste)	4

Constata-se na Tabela 1, que grande parte dos pesquisadores pertencentes à Elite de Pesquisa está concentrada na região sudeste do Brasil (78,5%). Tal comportamento já vem sendo verificado em vários estudos, conforme indica Melo (2015). Pressupõe-se que a disparidade no quantitativo de Programas de Pós-Graduação e o histórico de desenvolvimento e investimentos na região, privilegiada ao longo do

tempo em relação ao Nordeste e Norte do país, reforçam e explicam tal realidade.

Nota-se a presença de um pesquisador estrangeiro e atuante no exterior na Elite de Pesquisa (Mario Barité), o que desperta indícios de internacionalização do evento. De todo modo, ressalta-se que ainda se trata de um caso isolado, e a realidade concreta ainda é de predominância de pesquisadores brasileiros ou atuantes no Brasil.

Conclui-se assim, que a Elite de Pesquisa da ISKO-Brasil, até o ano de 2015, é brasileira, com exceção de um pesquisador advindo do Uruguai, embora nota-se a presença de pesquisadores estrangeiros, de forma mais pulverizada, com menos de quatro trabalhos, considerando todo o período em estudo.

4.2 Análise da Frente de pesquisa

Apresenta-se a Tabela 2, constituída pelos pesquisadores que compõem a Frente de Pesquisa e que foram citados no mínimo cinco vezes e no máximo 47, no período em estudo.

Destaca-se, em um primeiro momento, que os pesquisadores mais citados são estrangeiros. Com isto, identifica-se que o primeiro autor, Hjørland, Birger, possui um alto Capital Científico do tipo puro, específico, constituindo-se em autoridade propriamente científica e situando-se como o primeiro no conjunto da Tabela 2 e apresenta o dobro de citações do segundo colocado. Evidencia-se, com essa posição, o alto reconhecimento junto aos seus pares, no que tange à prestação de citações às suas obras. Tal comportamento explicita a proeminência do pesquisador, que é recompensado com reconhecimento e notoriedade científica por seus pares, o que o torna distinto no universo do Campo.

Título 2. Frente de Pesquisa da ISKO-Brasil (2011-2015)

<i>Pesquisadores</i>	<i>Nº de Citações</i>
Hjørland, Birger (Dinamarca)	47
Gardin, Jean-Claude (França)	21
Dahlberg, Ingetraut (Alemanha)	17
Guimarães, José Augusto Chaves (Brasil)	15
Lara, Marilda Lopes Ginez de (Brasil)	11
López-Huertas, María J. (Espanha)	11
Smiraglia, Richard (Estados Unidos)	11
Albrechtsen, Hanne (Dinamarca)	9
Barité, Mario (Uruguai)	9
Beghtol, Clare (Canadá)	8
Fujita, Mariângela S. L. (Brasil)	8
Kobashi, Nair (Brasil)	8
Smit, Johanna W. (Brasil)	8
Campos, Maria. L. de A. (Brasil)	7
Foucault, Michel (França)	7
Garcia Marco, Francisco . J. (Espanha)	7
Tálamo, Maria. de F. G. M. (Brasil)	7
Doerr, Martin (Grécia)	6

Keizer, Johannes (Itália)	6
Tennis, Joseph. T. (Estados Unidos)	6
Bräscher, Marisa (Brasil)	5
Capurro, Rafael (Uruguai)	5
Dobedei, Vera (Brasil)	5
Gomes, Hagar. E. (Brasil)	5
Guarino, Nicola (Itália)	5
Hudon, Michèle (Canadá)	5
Lancaster, Frederick (Estados Unidos)	5
Lauser, Boris (Itália)	5
Soergel, Dagobert (Estados Unidos)	5

Fica evidente, pela Tabela 2, que grande parte dos pesquisadores pertencentes à Frente de Pesquisa está concentrada na Europa (11), América Latina (12), América do Norte e Estados Unidos (6), portanto advindos de extensões territoriais bem mais amplas que a Elite de Pesquisa. Destaca-se que seis pesquisadores pertencem tanto a Tabela 1 quanto à Tabela 2,

Apesar da Elite e Frente de Pesquisa constituírem-se em fenômenos de natureza diferentes, visto que o primeiro se volta a produção e o segundo a citação, e serem advindos de populações também diferentes, uma tipicamente brasileira e a outra estrangeira, compreende-se aqui que o conjunto desses seis pesquisadores interseccionados entre os grupos dos mais produtivos e dos mais citados, no contexto brasileiro da Organização do Conhecimento, podem ser considerados os dominantes segundo os conceitos bourdieusianos que foram utilizados nesta pesquisa.

Reconhece-se que a Elite de Pesquisa da ISKO-Brasil até este momento é predominante brasileira.

Assim, mesmo com a exclusão das autocitações, muitos dos autores que compõem a Elite de Pesquisa se mantiveram presentes na Frente de Pesquisa, tais como: José Augusto C. Guimarães; Marilda Ginez G. de Lara; Mario Barité; Mariângela S. L. Fujita; Maria Luiza de A. Campos; e Marisa Bräscher.

Se considerada a teoria de Pierre Bourdieu sobre as hierarquias específicas de cada ciência e o processo de diferenciação e autonomização em relação aos regimes e ao ordenamento acadêmico, pode-se inferir que a concessão de cargos ou funções afeta, de fato, a posição dos pesquisadores tanto na Frente quanto na Elite de pesquisa. Entretanto, persiste a impossibilidade de traduzir genericamente a atuação de elementos instituintes como prestígio científico e poder universitário, reconhecimento interno e reputação externa.

5 Conclusões

A proposta de relacionar os fundamentos teóricos de Pierre Bourdieu com um estudo voltado a uma das mais evidentes manifestações das dinâmicas de distinção e legitimidade do Campo Científico da

Organização do Conhecimento evidenciou relações que ilustram como podem ser reconhecidos os agentes e os movimentos do Campo Científico.

Estas relações reforçam a ideia que o Campo é tipicamente espaço de concorrência e interesses, onde se produzem julgamentos de mérito e de competência científica, estabelecendo posições hierárquicas com base no valor simbólico e no Capital atribuído aos agentes nos jogos de poder.

Assim, percebe-se que tanto a Elite, quanto a Frente de Pesquisa aqui analisadas se constituem em conjuntos intimamente relacionados, graças aos esquemas fundamentais, previamente assimilados pelo Campo Científico da Organização do Conhecimento, a partir dos quais se articulam as relações de poder. Percebe-se que o valor simbólico atribuído aos pesquisadores da Frente e da Elite de Pesquisa está vinculado à reputação e ao reconhecimento que eles adquirem como condição essencial para que os processos de produção e os produtos científicos sejam consagrados.

A produção mais expressiva da Elite de Pesquisa, marcadamente de pesquisadores com bolsa PQ-CNPq, resulta da posição que ocupam na hierarquia acadêmica e dos habitus que os dispõem e predispõem a ampliar seu Capital Científico objetivado. Por sua vez, a situação de participar do conjunto de pesquisadores da Frente de Pesquisa ilustra os resultados de um esforço pelo reconhecimento, especialmente pelo fato de que todos os autores se dedicam à condição de professor universitário, assim como, têm participado em comitês editoriais de revista acadêmica, ou direção de unidades de ensino, pesquisa, e ainda, de outras posições institucionais ilustrativas do prestígio e Capital Científico adquirido ou posições em outras instâncias. Agem, portanto, segundo forma de atuação cujas consequências se refletem nos trabalhos que realizam e nas relações acadêmicas que constroem.

Por fim, considera-se que o conjunto de pesquisadores analisados, no período em estudo, contribui diretamente para a construção e visibilidade do conhecimento científico no tema em foco, pois eles possuem um significativo Capital Simbólico que implica no fortalecimento e manutenção de sua posição no Campo Científico da Organização do Conhecimento, considerando os efeitos simbólicos do Capital Científico do tipo objetivado e do Capital Científico puro, específico ou autoridade propriamente científica.

Notas

[1] Para a determinação do nível de bolsa PQ-CNPq e a região de atuação foram utilizadas as informações contidas nos Currículos Lattes dos pesquisadores, privilegiando-se seus vínculos permanentes. No caso do pesquisador Mario

Barité, utilizaram-se as informações do Sistema Nacional de Investigadores do Uruguai.

Referências

- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: EDUSP, 1974.
- BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P. Esboço de auto-análise. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.
- BOURDIEU, P. La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison. *Sociologie et Sociétés*, v.7, n.1, p.91-118, 1975.
- BOURDIEU, P. Les trois états du capital culturel. *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 30, n.30, p.3-6, 1979.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org). *Escritos de Educação*. Petrópolis- RJ: Vozes, 1998. p.71-79.
- BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciências: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BOURDIEU, P. Para uma sociologia da ciência. Lisboa: Ed. 70, 2008.
- BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRAGA, G. M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado a ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.2, n.1, p.9-26, 1973.
- MELO, W. L. Indicativos sobre o campo científico da comunicação: uma análise da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa entre os anos de 2004-2013. 2015. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2015.
- MOREIRA JR., A.; F.; ANDRADE, T. H. N. de. Pierre Bourdieu e a Noção de Campo Científico: contribuições para o estudo da prática científica e técnica. In: HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (Orgs.). *Sociologia da Ciência: contribuições ao campo CTS*. Campinas: Editora Alínea, 2014, p.161-181.
- PINTO, L. Pierre Bourdieu. Teoria do mundo social. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.
- PRICE, D. J. de S. O Desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A cientometria como um campo científico. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.20, n.3, p.41-62, 2010.
- URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A lei de lotka e a produtividade dos autores. 2007. 237 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.